

Semáforos 'desinteligentes'

A Tribuna percorreu algumas das principais vias de Santos e concluiu o mesmo que motoristas: falta sincronismo

ANDERSON FIRMINO

DA REDAÇÃO

Ainda na infância, se aprende na escola que as três cores de um semáforo significam siga (verde), atenção (amarela) e pare (vermelha). Pois essa última parece predominar nos trajetos feitos por ruas e avenidas de Santos. Semáforos *desinteligentes* não permitem a fluidez do tráfego.

Essa é a percepção dos motoristas, profissionais ou não, ouvidos por A Tribuna. A sensação é de que, à medida que um sinal abre, o seguinte fecha. E um deslocamento que poderia ser mais rápido é retardado por uma descontinuidade na aparição das luzes semafóricas.

PERCURSO

A reportagem percorreu algumas das principais vias de Santos, em trechos estabelecidos previamente. Além da aferição do tempo de percurso, foram verificadas o número de sinais fechados e o tempo parados. Em resumo, a fluidez no trânsito é uma meta não alcançada em Santos.

Na Avenida Conselheiro Nébias, por exemplo, entre a Rua Campos Salles e a Avenida Francisco Glicério, foram cinco paradas em sinais vermelhos, que totalizaram 56 segundos de um total de três minutos e 21 segundos (3min21s) do percurso feito.

Na Avenida Ana Costa, entre a Avenida Francisco Glicério e a Rua Lucas Fortunato, o trajeto foi percorrido em 4min46s, com três paradas em sinais vermelhos, que somaram 1min39s.

A Avenida Washington Luís foi percorrida nos dois sentidos. Em direção à praia, a partir da Francisco Glicério, foram 6min15s de percurso, com três sinais fechados e tempo de espera de 1min33s. No sentido Centro, até a Rua Brás Cubas, foram seis sinais fechados, que, juntos, somaram 3min12s em um trajeto de 9min30s.

IMPRESSÕES

"Em Santos, essa falta de sincronia é absurda. O lugar mais problemático é a Avenida Ana Costa. Mas, se começar a procurar, há mui-

tas ruas na Cidade assim. Em um município onde cada esquina tem um, o semáforo inteligente já ajudaria", afirma o taxista Tiago Aparecido da Silva. Com 15 anos de profissão, ele é categórico: "Em Santos, não se pode ter pressa para nada".

A taxista Alessandra Freire Castro, com 23 anos "de praça", lembra que vários passageiros perderam compromissos, como consultas e exames médicos, em função de um trânsito prejudicado pela falta de sincronia semafórica.

"Quando o passageiro fala para irmos rápido, digo que ele falou a palavra errada, porque tudo piora (risos). Em Santos, isso independe de horário. Mas, se chover, complica ainda mais", resume.

Mesmo quem não é profissional do volante sente os efeitos do "anda e para" por causa dos sinais vermelhos em sequência. É o caso do comerciante Luiz Carlos Gomes Cunha, de 50 anos. Morador do Bairro Aparecida, ele reforça que não é um caso específico de uma via da Cidade.

"Moro no Canal 6 e utilizo muito a Avenida Pedro Lessa. Não consigo fluência no percurso, porque pego um semáforo fechado e, quando esse abre, o seguinte fecha. (A Pedro Lessa) É uma avenida comprida, mas, como tem muitos cruzamentos com semáforo, se para a todo instante. Dificilmente se consegue andar dois, três semáforos", descreve.

A professora Gisele Bovoletta, de 42 anos, que mora no Gonzaga, vai na mesma linha da necessidade de sincronização dos semáforos. "É uma temática necessária. Pensar na sincronização dos semáforos é pensar na fluidez do trânsito, com impacto no meio ambiente e na própria condução dos motoristas. Circulo muito pela Cidade, em carros de aplicativo, táxi, a pé ou de bicicleta e, quando sou passageira, vejo o estresse de alguns motoristas com isso. Mas a solução deve vir acompanhada de uma campanha de educação no trânsito, porque sinto falta de sintonia entre todos os atores das vias", pondera.



Verde, vermelha, verde... Esta é uma sequência de luzes de tráfego na Rua da Constituição. Daí, o anda e para

IMPRESSÕES



"O lugar mais problemático é a Avenida Ana Costa. Mas, se começar a procurar, há muitas ruas na Cidade assim. Em um município onde cada esquina tem um, o semáforo inteligente já ajudaria"

Tiago Aparecido da Silva
Taxista



"Quando o passageiro fala para irmos rápido, digo que ele falou a palavra errada, porque tudo piora (risos). Em Santos, isso independe de horário. Mas, se chover, complica ainda mais"

Alessandra Freire Castro
Taxista



"É uma avenida comprida (a Pedro Lessa), mas, como tem muitos cruzamentos com semáforo, se para a todo instante. Dificilmente se consegue andar dois, três semáforos (sem ter de parar)"

Luiz Carlos Gomes Cunha
Comerciante

Veículo: Impreso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Cidades Caderno: A Pagina: 3